

PORTUGUÊS

BRASILEIRO

DIALETAL

TEMAS GRAMATICAIS

JÂNIA M. RAMOS
SUELI MARIA COELHO
(ORGANIZADORAS)

PORTUGUÊS
BRASILEIRO
DIALETAL
TEMAS GRAMATICAIIS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Português brasileiro dialetal : temas gramaticais / Jânia M. Ramos, Sueli Maria Coelho, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2013.

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-259-1

1. Português – Brasil 2. Português – Fonética 3. Português – Gramática
4. Português – Pronúncia I. Ramos, Jânia M. II. Coelho, Sueli Maria.

13-01424

CDD-469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português brasileiro dialetal : Linguística 469.5

capa, foto e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

m a r ç o / 2 0 1 3

IMPRESSÃO DIGITAL

– IMPRESSO NO BRASIL –

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
------------------------	---

HIPÓTESES SOBRE A ORIGEM DE UMA INTERJEIÇÃO	11
<i>Iara Maria Barbosa Lages Albuquerque</i>	

OS ITENS <i>UAI</i> , <i>UÉ</i> E <i>UÊ</i> NOS DIALETOS MINEIRO E PAULISTA: UM CASO DE VARIAÇÃO?	21
<i>Hadinei Ribeiro Batista</i>	

POR QUE NOSSA PRONÚNCIA É DESSE JEITO?	35
<i>Maria do Carmo Viegas</i>	

UM ESTUDO DE REDUÇÃO FÔNICA	43
<i>Sueli Maria Coelho</i>	

REALIZAÇÕES SONORAS DO ITEM NÃO	57
<i>Lílian Teixeira de Sousa</i>	

PREENCHEDORES DE VOCATIVOS	
EM PEÇAS TEATRAIS	73
<i>Juliana Costa Moreira e Mônica G. R. de Alkmim</i>	
EU TE FALEI PARA VOCÊ:	
REDOBRO DE PRONOMES?	91
<i>Fábio Bonfim Duarte e Carolina Ribeiro Diniz</i>	
RITMO DE FALA E USO DA PREPOSIÇÃO DE	103
<i>José Olímpio Magalhães</i>	
O QUE FAZ UM DIALETO SER “ERRADO”?	121
<i>Lorenzo Vitral</i>	
O SURGIMENTO DE UM NOME GERAL:	
A LEXIA ‘TREM’ NO DIALETO MINEIRO	137
<i>Jânia M. Ramos</i>	
USO DE ‘TU’ E ‘VOCÊ’ NO PORTUGUÊS	
ORAL DE SÃO JOÃO DA PONTE (MG)	149
<i>Maria Alice Mota</i>	

APRESENTAÇÃO

Este livro reúne ensaios sobre aspectos gramaticais do Português Brasileiro não padrão. Nosso propósito é dar um tratamento científico a um tema que não só instiga a curiosidade dos cidadãos, como também motiva muitas discussões na sociedade e na imprensa. Afinal o que, de fato, define o Português Brasileiro não padrão? Quais são seus processos fonológicos, prosódicos, sintáticos e lexicais? Onde detectar as raízes desses processos? Como fazer para, a partir desse produto, recuperar o passado de modo a explicar as origens do nosso modo de falar? Como entender simpatias e antipatias por um dialeto? A investigação da língua portuguesa falada coloquialmente pelo povo brasileiro constitui nosso objeto de estudo. É grande, portanto, o nosso desafio.

Neste livro, buscamos informar o leitor a respeito do caminho já percorrido por nossa equipe de pesquisadores. Reconhecemos que muito ainda há por fazer, mas sentimos o dever social de codividir o que já se sistematizou até o momento. Como em qualquer trabalho

de pesquisa, impusemo-nos recortes. Conforme o leitor verá, muitos de nossos dados, nesta fase, foram extraídos do dialeto mineiro.

Os textos aqui apresentados buscam, na medida do possível, ser simples e ágeis. Ao longo dos onze capítulos dessa coletânea, o leitor é convidado a refletir acerca de fenômenos linguísticos com os quais se depara cotidianamente e sobre os quais normalmente se questiona. No capítulo inicial, Iara Maria Barbosa Lages Albuquerque mostra como recuperar a história do termo *uai*. A seguir, Hadinei Ribeiro Batista retoma o mesmo tema e apresenta um estudo variacionista dos itens *uai*, *ué* e *uê* e sua distribuição geográfica. No terceiro capítulo, Maria do Carmo Viegas estabelece uma comparação entre a pronúncia das vogais em diversas regiões do país. No quarto capítulo, Sueli Maria Coelho analisa o verbo *poder*, buscando explicar por que esse item lexical sofre queda da última sílaba, realizando-se como *po'*. No capítulo seguinte, Lílían Teixeira de Sousa aponta sob quais fatores linguísticos e sociais o item *não* se realiza como *num*, *nu* ou apenas como uma forma com leve nasalização. O sexto capítulo ficou a cargo de Juliana Costa Moreira e de Mônica G. R. de Alkmim, que investigaram o modo pelo qual o item *senhor* se realiza nos vocativos e qual seu papel na posição do próprio vocativo na sentença. Fábio Bonfim Duarte e Carolina Ribeiro Diniz assinam o sétimo capítulo, espaço em que buscam reconstruir a história da construção *ia[m] te matar você*, na qual dois pronomes coocorrem. No oitavo capítulo, José Olímpio Magalhães trata de um elemento definidor de dialetos – a prosódia –, revelando o modo pelo qual o ritmo e outras variáveis acústicas podem interferir na realização sonora das palavras. Lorenzo Vitral apresenta, no nono capítulo, um ensaio sobre a atitude dos falantes em relação ao dialeto mineiro, discutindo evidências de caráter sócio-histórico. No décimo capítulo, Jânia M. Ramos relata uma pesquisa sobre a história da palavra *trem*, apontando seus significados no eixo temporal. Por fim, no décimo primeiro capítulo, Maria Alice Mota descreve uma situação de com-

petição entre os pronomes *tu* e *você* na fala de moradores de São João da Ponte.

O presente volume é, portanto, uma breve viagem ao universo da história social de um dialeto e você, leitor, é nosso convidado a enveredar pela análise do Português Brasileiro não padrão, descobrindo que essa modalidade de língua, assim como sua variante padrão, também apresenta regularidades que podem ser cientificamente explicadas.

As organizadoras

